

Palavra Operária

Um jornal contra a exploração e a opressão capitalista

Nº 20 – Edição Online – 28 de junho de 2024



Nacional |
É preciso unir
forças para
enfrentar
Tarcísio p.2



Mundo |
Colômbia: a
grande
mentira da Paz
Total p.14



Vida proletária |
O Estado e a
Necropolítica:
São Paulo & Rio
de Janeiro p.25



Rádio Peão |
A falsa
democracia
nas
assembleias
da Apeoesp
p.30



**Vida
Proletária |**
O que as
enchentes
do RS
escancaram?
p.23



Eleições |
Manifesto de
Lançamento da
pré-candidatura
de
Sandra Fortes a
vereadora pelo
PSOL p.5

NACIONAL

Carta às professoras e professores de SP

(Nota publicada em 10/5/2024)

É preciso unir forças para enfrentar Tarcísio

A Assembleia da Apeoesp do dia 26/4 mostrou a realidade da organização da categoria para a luta. A assembleia reuniu cerca de 5 mil professoras e professores e se dividiu em função de duas propostas, mas nenhuma delas aponta uma perspectiva correta para a luta da categoria.

A proposta aprovada, da Diretoria da Apeoesp, a Greve de Aplicativos, com nova Assembleia só no dia 24/5, busca apenas pressionar o governo para que ele negocie algumas migalhas, quando na verdade precisamos de um verdadeiro Plano de Luta construído na base das escolas. A Diretoria não organiza a luta da categoria, nem tem autoridade para dirigi-la.

A proposta apresentada pela maioria das correntes da Oposição Combativa, de iniciar uma Greve Já naquela assembleia, não leva em conta a realidade da categoria nas escolas. A categoria se encontra, neste momento, dividida, atordoada e atemorizada pelo governo. A insatisfação é grande, mas apenas um pequeno setor de vanguarda está pronto para sair à luta. A metade da categoria, que hoje é composta por professoras/es categoria O, é ameaçada diretamente de demissão se entrar em greve.

É preciso construir um Plano de Luta que vá dando confiança à categoria em sua força para lutar, unificando os contratados e efetivos numa luta conjunta. Uma “greve de vanguarda”, da qual participe apenas um pequeno setor da categoria, não é suficiente. É preciso unir forças com outras categorias para organizar uma luta de amplas massas para enfrentar o governo reacionário de Tarcísio.

Os ataques privatistas de Tarcísio/Feder à Educação

O governo de Tarcísio de Freitas é a continuidade do governo Bolsonaro. Seu plano está alicerçado em 3 medidas: Privatizar, Terceirizar e Precarizar os Serviços Públicos e as Empresas Estatais, entregando tudo para a “iniciativa privada”, quer dizer, para empresários como Feder, que lucram milhões com os serviços essenciais hoje fornecidos pelo Estado.

Tarcísio quer fazer o leilão da Sabesp já no mês de maio. Se consegue, vai avançar sobre o Metrô e a CPTM. Na Educação, a privatização vai a galope com a plataformização e o ensino a distância. A terceirização da gestão já teve início e a entrega da contratação da categoria O para empresas privadas pode estar a um passo de ser aplicada.

O patronato apoia com tudo os planos de Tarcísio, que conta com folgada maioria de políticos patronais e corruptos na Alesp e tem a seu

CONSTRUIR A GREVE UNIFICADA DA EDUCAÇÃO, METRÔ, SABESP E CPTM

A ofensiva de Tarcísio e da burguesia atinge um conjunto de setores: professores e demais funcionários públicos, metroviários, sabespianos, ferroviários etc. É preciso unir todas estas categorias na luta contra o governo.

Esta unidade é possível e necessária. A greve unificada dos metroviários, sabespianos e ferroviários, em 3 de outubro do ano passado, foi a maior luta contra Tarcísio. Só não foi maior porque foi boicotada pela CUT, CTB e outras direções sindicais burocráticas, como a diretoria da Apeoesp, que se recusou a chamar a greve dos professores junto com estas categorias.

Mesmo assim, a greve unificada mostrou o caminho para enfrentar Tarcísio: a unidade na luta dos funcionários públicos e das estatais do Estado de SP. Contra a privatização, a terceirização e a precarização!

Neste momento, além de estarem enfrentando os ataques de Tarcísio, os metroviários, sabespianos, ferroviários e outros setores do Funcionalismo Público Estadual também estão em Campanha Salarial, assim como os professores.

A unificação depende apenas de uma política das direções sindicais. É preciso pressioná-las.

UMA NOVA DIREÇÃO PARA NOSSA LUTA

A assembleia de 26/4 mostrou o completo rechaço da base a Bebel e seu grupo que dirige a Apeoesp. Como já havia ficado nítido nas eleições passadas do sindicato, Bebel e seu grupo só continuam na direção porque foram salvos pelas correntes que abandonaram a Oposição e formaram a chapa 1.

A falta de uma direção confiável é o maior entrave para que os professores entrem em luta.

A Oposição Combativa e a CSP-Conlutas podem cumprir um papel decisivo na construção de uma nova direção para a Apeoesp. Mas, para isso, é preciso apontar uma perspectiva política de enfrentamento de classe ao governo reacionário de Tarcísio: Organizar a Greve Geral da Educação, Funcionalismo e Estatais do Estado de SP.

favor a casta de parasitas do Poder Judiciário. Para enfrentar esta coalizão de forças reacionárias é preciso unificar as categorias que estão sendo atacadas pelo governo e mobilizar a juventude.

O governo Lula-Alckmin ajuda Tarcísio em seus ataques à classe trabalhadora, ao congelar os salários do funcionalismo federal (que está em greve), ao manter o Novo Ensino Médio e as reformas de Temer e Bolsonaro (Trabalhista, Terceirização, Previdência, Teto de Gastos etc.) e ao se calar diante da terceirização e privatização da Sabesp, Metrô e CPTM.

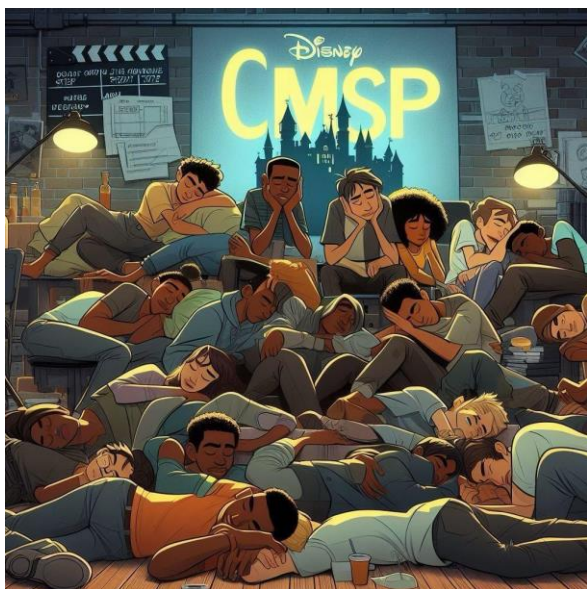
A luta unificada é pra já!

Várias correntes que atuam na Apeoesp são parte também da direção do Sindicato dos Metroviários: Reviravolta/PSTU, Nossa Classe/MRT, Combate/CST, Unidos Pra Lutar e Travessia/PSOL. A unificação da luta depende, em primeiro lugar, de uma política destas correntes que priorize de fato a unidade pra lutar. Na base, a unificação é apoiada amplamente pelas trabalhadoras e trabalhadores, que assim se sentem mais fortes para enfrentar Tarcísio.

- ✓ **Que se organize uma reunião urgente entre as diretorias da Apeoesp, Sindicato dos Metroviários, Sintaema (Sabesp), Sindicato dos Ferroviários, aberta a todos os demais sindicatos do Funcionalismo e das Estatais do Estado de SP.**
- ✓ **Que se defina uma Pauta Unificada e se organize Um Dia de Paralisação Unificada da Educação, Metrô, Sabesp, CPTM e do Funcionalismo Público Estadual, que avance na direção da Greve Geral**

contra os planos privatistas de Tarcísio.

- ✓ **Que seja convocada uma Assembleia Unificada e um Comando Unificado de Luta.**



Mobilizar os estudantes contra o Novo Ensino Médio e a robotização da Educação

O governo de Tarcísio/Feder é vanguarda na implantação do reacionário Novo Ensino Médio. A robotização de professores e estudantes avança como um rolo compressor, através de plataformas de EAD e materiais didáticos de baixa qualidade educacional e cultural. A isso se soma a doutrinação dos estudantes com a ideologia liberal-burguesa do empreendedorismo, resiliência, liderança, oratória, educação financeira e outros artifícios a serviço da formação de uma multidão de trabalhadores multifuncionais, de baixa renda e sem direitos, ao lado de meia dúzia que se capacitam para serem “líderes” e chefetes a serviço do capital. Os professores vêem seu trabalho pedagógico ser reduzido à mera administração de plataformas, servindo como subcapatazes de coordenadores e diretores para pressionar os alunos a cumprir metas. Os conflitos com os alunos crescem na mesma proporção da perda de sentido do trabalho pedagógico. Há um adoecimento mental e físico em massa da categoria. O rechaço às

plataformas é majoritário entre os estudantes, que só entram nelas à base de pressão, para fazer as tarefas sem nenhuma motivação.

É PRECISO MOBILIZAR OS ESTUDANTES PARA A LUTA CONTRA O NOVO ENSINO MÉDIO E A ROBOTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO:

- ✓ Pelo boicote às plataformas! Abaixo os slides pré moldados e as tarefinhas idiotizantes de Feder!
- ✓ Por aulas presenciais, preparadas pelos próprios professores! Com atividades e avaliações feitas em sala de aula. Pela total autonomia pedagógica das escolas!
- ✓ Abrir a escola para a cultura da juventude (Slam, Batalhas, Rap, Funk etc.).
- ✓

MOVIMENTO PELA UNIFICAÇÃO JÁ!



Em defesa dos Serviços Públicos

UNIR EDUCAÇÃO, METRÔ, CPTM, SABESP E

Assine no link:

<http://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR140061>

Acesse: @movimentounificacaoja



EDUCAÇÃO, METRÔ, CPTM,
SABESP, FUNCIONALISMO
PÚBLICO E POPULAÇÃO
TRABALHADORA, JUNTOS
PARA DERROTAR AS
PRIVATIZAÇÕES E TARCÍSIO!

LEIA E ASSINE A PETIÇÃO
NO QR CODE



Porque lutar
separados, se
juntos somos mais
fortes?

@movimentounificacaoja

#ABAIXO ASSINADO | UNIFICAÇÃO JÁ! Educação, Metrô, CPTM, Sabesp e Funcionalismo SP

Nós somos professoras/es, metroviárias/os, sabespianas/os, ferroviárias/os e trabalhadoras e trabalhadores do Serviço Público e das Empresas Estatais do Estado de São Paulo.

Desde nossos locais de trabalho, enviamos este Abaixo Assinado às Diretorias dos Sindicatos e às Correntes Sindicais e Políticas que atuam nestas categorias:

- APEOESP
- Sindicato dos Metroviários de SP
- SINTAEMA
- Sindicato dos Ferroviários de SP
- Todos os Sindicatos representativos das Trabalhadoras e Trabalhadores do Serviço Público e das Empresas Estatais do Estado de SP

Solicitamos, em caráter URGENTE:

UNIFICAÇÃO JÁ DA LUTA DESTAS CATEGORIAS PARA ENFRENTAR OS ATAQUES DO GOVERNO TARCÍSIO DE FREITAS AOS NOSSOS DIREITOS, SALÁRIOS E EMPREGOS, ATRAVÉS DE SEUS PROJETOS DE PRIVATIZAÇÃO, TERCEIRIZAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E MILITARIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E EMPRESAS ESTATAIS.

Por que lutar separados, se juntos somos mais fortes?

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Taboão da Serra/SP



Manifesto de Lançamento da pré-candidatura de Sandra Fortes a vereadora pelo PSOL

QUE O PSOL ENCABECE UMA FRENTE DA CLASSE TRABALHADORA, SEM PATRÕES

Contra Aprígio, inimigo nº1 dos sem-teto

Aprígio, o especulador imobiliário, fica cada vez mais rico com suas torres de apartamentos caríssimos. Mas, o povo pobre segue pagando aluguel caro e esperando por anos na fila dos programas de moradia popular dos governos.

Contra Fernando Fernandes e Daniel Bogalho, candidatos de Bolsonaro

Fernando Fernandes perseguiu e humilhou muitas/os ativistas do funcionalismo municipal que fizeram greves, a exemplo do processo administrativo que abriu contra Sandra Fortes. Daniel Bogalho é afilhado político do ex-prefeito e são farinha do mesmo saco. Ambos são apoiados por Bolsonaro e Tarcísio, representantes da direita reacionária e fascista.

Contra os burgueses e políticos corruptos que usam a Prefeitura, a Câmara e os Serviços Públicos como balcão de negócios para ficarem mais ricos

Entra governo e sai governo (Evilásio, Fernando, Aprígio etc.) e a situação do povo trabalhador fica cada vez pior. Os vereadores e vereadoras são meros paus mandados dos prefeitos. Estes políticos manipulam os Serviços Públicos (Saúde, Educação, Assistência Social, Moradia Popular etc.) para criar seus “currais eleitorais” e manter o povo dependendo de seus “favores” em troca de voto. Eles estão na Prefeitura e na Câmara para enriquecer e defender os grandes empresários.

Contra a Terceirização e Privatização dos Serviços Públicos! Prioridade Total para a Saúde, Moradia Popular, Educação, Assistência Social, Transporte, Cultura, Lazer e Esporte para a Juventude da Periferia

O Orçamento Municipal (os impostos pagos pelo povo) é “rateado” entre os políticos e grandes empresários. Através das concessões e da terceirização eles repassam o dinheiro público para empresas como a Viação Pirajuçara/Fervima, Albert Einstein, Planeta Educação, Star Nutri, Odin e outras, que lucram com a contratação precária de trabalhadoras e trabalhadores (principalmente jovens, pretas/os e mulheres) como PAPs, contratos temporários e jovens aprendizes com salários baixos e sem direitos. Por isso, apesar do empenho das funcionárias e funcionários públicos, os Serviços Públicos estão cada vez piores. Precisamos que os impostos sejam investidos totalmente na melhoria dos Serviços Públicos para o povo trabalhador.

Pela melhoria dos salários, direitos e condições de trabalho do Funcionalismo Municipal.

Aprígio se elegeu com os votos do Funcionalismo Municipal e é apoiado no governo por várias lideranças do funcionalismo. Mas, como nós alertamos, ele seguiu massacrando os salários, direitos e condições de trabalho. Acabou com o 14º salário e segue pagando salários base abaixo do mínimo nacional, com abonos que não são incorporados ao salário, nem pagos nas férias e 13º. Aumentou a alíquota da previdência de 11 para 14%. E avançou com a terceirização das trabalhadoras da Merenda e Auxiliares de Classe.

NA LUTA SOMOS FORTES!

Só a nossa luta (greves e manifestações) tem evitado que as condições fiquem ainda piores. Temos de seguir nossa luta direta nas greves e nas ruas e também lutar para eleger um Governo da Classe Trabalhadora, sem patrões. Este é o objetivo da pré-candidatura de Sandra Fortes a vereadora.



POR UMA PREFEITURA DA CLASSE TRABALHADORA, SEM PATRÕES

Chega de alianças políticas e participação em governos patronais e corruptos

Defendemos que o PSOL se apresente nestas eleições (no 1º e 2º turnos) de forma independente da burguesia e dos partidos e políticos patronais que controlam o poder. Somos contra a política de Boulos e Lula de governar junto com a burguesia, porque isso impede que possamos avançar na solução dos problemas do povo trabalhador.

A eleição de Lula contra Bolsonaro foi uma vitória de todo o povo trabalhador. Mas, Lula levou Alckmin para seu governo e vários políticos patronais. Toda vez que Lula defende os explorados e oprimidos, os patrões, o imperialismo e a mídia burguesa “caem de pau” nele. Como agora na questão da guerra de Israel contra o povo palestino, em que Lula disse a verdade: é um genocídio.

Lula também denunciou o genocídio do povo indígena no Brasil e assumiu o compromisso de defender os povos originários. Mas, o genocídio indígena no Brasil continua, porque os patrões do agronegócio, das mineradoras e madeireiras seguem avançando sobre as terras indígenas e seguem no poder porque Lula deu a eles cargos no governo.

Contrariando as expectativas da classe trabalhadora e da juventude, Lula não anulou a reforma trabalhista (Temer), nem a da previdência (Bolsonaro). E manteve a essência do Novo Ensino Médio que visa a doutrinar a juventude na ideologia liberal para servir de mão de obra barata.

Isso mostra que é impossível servir a dois senhores. Para Lula governar para o povo trabalhador tem que romper com a burguesia e o imperialismo. Tem que romper relações com o Estado racista de Israel. Tem que expulsar os ministros burgueses do seu governo e formar um governo com os movimentos sindical, popular camponês e da juventude e do povo oprimido. Tem que chamar a mobilização do povo nas ruas para enfrentar o Congresso Nacional patronal, bolsonarista e corrupto.

Por isso chamamos Boulos a romper com a política de “frente ampla” com a burguesia em São Paulo.

UM PROGRAMA DE GOVERNO SOCIALISTA PARA TABOÃO

Vamos resgatar o programa de governo de Stan nas eleições municipais de 2012 e 2016

Defendemos que o Programa de Governo do PSOL para governar Taboão da Serra tenha como base o Programa da Frente de Luta Socialista (PSOL-PSTU), defendido por Stan quando foi candidato a prefeito nas eleições de 2012 e 2016, do qual colocamos abaixo os principais pontos:



UMA ALTERNATIVA PARA TABOÃO DA SERRA CONSTRUÍDA NA LUTA DOS TRABALHADORES

Taboão da Serra, 17 de junho de 2012

Nosso Programa de Governo, assim como a nossa frente eleitoral, também tem origem nas reivindicações pelas quais os trabalhadores vêm lutando, aqui resumidas e transformadas numa alternativa socialista para nossa cidade.

POR UM GOVERNO LIMPO E HONESTO!

- Auditoria sobre o caso do roubo do IPTU e outros escândalos de corrupção no município, visando à prisão e confisco dos bens dos corruptos e corruptores e a devolução do dinheiro roubado aos cofres públicos.
- Auditoria dos contratos com as empresas prestadoras de serviços à Prefeitura, realizada com a participação popular;
- Rompimento dos contratos em que se constatem irregularidades, dos que trazem prejuízos ao erário público e dos que a população considere que a empresa não está prestando bons serviços.

POR UM GOVERNO APOIADO NA MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR

A única forma de garantir que os interesses do povo trabalhador sejam dominantes na Prefeitura é um governo apoiado na mobilização e na organização popular. Para isso, é compromisso da Frente de Luta Socialista:

- As principais decisões políticas serão tomadas pelo próprio povo através de Plebiscitos e Referendos Populares.
- Organizar Conselhos Populares para deliberar sobre as políticas de governo, fiscalizar sua aplicação e mobilizar os trabalhadores para garantir sua execução.

UMA CAMPANHA ELEITORAL FINANCIADA APENAS COM RECURSOS DO POVO POBRE E TRABALHADOR

Para cumprir com estes objetivos, a primeira medida que nossa Frente de Luta Socialista toma para combater a corrupção é adotar como princípio **NÃO ACEITAR NENHUM CENTAVO DE FINANCIAMENTO** de nossa campanha eleitoral por parte de grandes empresários e capitalistas. Nossa campanha será modesta em recursos, mas será financiada apenas por aqueles com os quais temos o compromisso de governar: o povo pobre e trabalhador.

FIM DA TERCEIRIZAÇÃO E DA PRIVATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS!

- Anulação dos contratos de terceirização e retomada dos serviços pela Prefeitura.
- Após auditoria, exigir a devolução do dinheiro público mal utilizado pelas empresas de terceirização.
- Revisão do contrato com a empresa Pirajussara, para acrescentar as exigências de melhorias no serviço prestado à população.
- Municipalização do sistema de transporte.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO FUNCIONALISMO PÚBLICO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

A Frente de Luta Socialista, coerente com seu apoio e participação nas lutas do funcionalismo, tem como prioridade de governo a valorização profissional dos servidores públicos municipais, através das seguintes medidas:

- Reposição imediata das perdas salariais do funcionalismo dos últimos 8 anos.
- Fim da precarização dos contratados da Prefeitura. Salário e direitos iguais para trabalhos iguais.
- Reenquadramento das ADIs no estatuto do magistério com todos os benefícios decorrentes disso.
- Estabelecimento de um Piso Salarial para o funcionalismo que tenha como parâmetro o salário mínimo do DIEESE.
- Volta dos direitos cortados do funcionalismo, a exemplo da sexta-parte e do quinquênio dos professores e da GCM.
- Fim do autoritarismo e democratização das relações nos locais de trabalho. Fim do sistema de livre nomeação. Eleição direta dos gestores e coordenadores pelos servidores, comunidade escolar e usuários dos serviços públicos.
- Relacionamento democrático com as entidades representativas do funcionalismo público e dos movimentos populares e da cidadania.



Najara Costa (PCdoB) e seu ex-desafeto, o prefeito Aprígio (Podemos), 22/6/2024

Que Najara Costa, o PCdoB e o PT rompam com Aprígio e venham se somar ao PSOL

Por uma Frente da Classe Trabalhadora, sem patrões nas lutas e nas eleições

Najara Costa finalmente anunciou sua saída do PSOL e filiação ao PCdoB, após uma peregrinação em busca de uma legenda, que passou inclusive pelo Partido Solidariedade, do notório pelego Paulinho da Força, além de outras figuras não menos sinistras, como o ex-prefeito Evilásio Farias (PSB). Seu desligamento do mandato de co-deputada estadual pelas Pretas, do PSOL, também foi informado sumariamente.

Ao entrar no PCdoB, partido que compõe o governo de Aprígio (Podemos) e vai apoiar sua candidatura à reeleição, Najara deu uma guinada à direita, abandonando o barco da oposição para se integrar de mala e cuia no governo de Aprígio. Inclusive barganhando cargos na administração, no melhor estilo da "velha política", que dizia condenar.

O mesmo caminho adesista tomado por Najara Costa está conflagrando internamente também o PT de Taboão da Serra, que forma uma federação partidária com o PCdoB. O PT municipal tem sido historicamente utilizado pelas cúpulas estadual e nacional do partido como mera "moeda de troca" nos acordos políticos com partidos e políticos burgueses. A disputa entre os que defendem o adesismo a Aprígio e os que postulam a ruptura já levou à saída de vários militantes, a exemplo de Jeru e Cláudia Souza (Dinha), históricos dirigentes do partido na cidade, que se filiaram ao PSOL. Dinha será a vice da pré candidata a prefeita Nil Félix.

O GOI/Palavra Operária e Sandra Fortes, pré candidata a vereadora pelo PSOL, desde o final do ano passado, vimos propondo a formação de uma coligação independente dos patrões e governos, encabeçada pelo PSOL, PT e PCdoB, junto com os sindicatos, o MTST, MST e os movimentos populares e coletivos da juventude e do povo oprimido de Taboão. Uma Frente de Luta e Oposição, contra Aprígio e a direita, que apresente uma chapa própria para prefeito e vereadores nas eleições de outubro.

A decisão do PSOL de apresentar candidaturas próprias iniciou um importante movimento de aglutinação dos setores da luta sindical e popular numa frente sem patrões na cidade. O GOI defende o fortalecimento desta Frente da Classe Trabalhadora, para lutarmos nas ruas e nas urnas por um Governo da Classe Trabalhadora, sem patrões.

As trabalhadoras e trabalhadores e a juventude que apoiam Najara, o PCdoB e o PT precisam exigir deles que rompam com Aprígio e os políticos patronais e venham se somar a esta frente sem patrões.

São Paulo



As eleições são o terreno da burguesia, pois ela é quem financia, apoia e garante que seus representantes sejam eleitos, para seguir atacando o povo pobre e oprimido.

Nas Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas, Câmara De Deputados e no Senado somos minoria. Inclusive, esse é um dos argumentos utilizados por Lula e o PT para justificar que seu governo "não consegue avançar como gostaria" e para seguir conciliando com setores da burguesia e se aliando com a direita e até a extrema direita em determinadas pautas.

Mas, qual é resultado de tanta conciliação feita pela Frente Ampla? A pauta liberal burguesa e bolsonarista avança no congresso nacional e nos estados e municípios: PEC 1904/24 (antiaborto), PEC 45/23 (criminalização do porte de drogas), marco temporal, arcabouço fiscal, privatização da SABESP e outras tantas barbaridades de norte a sul do país.

Através das lutas sindicais, populares e dos povos e setores oprimidos, alguns de nós conseguem chegar ao parlamento. Mas a reflexão que nós do GOI/Palavra Operária queremos deixar aqui é: qual é o papel dos/das representantes das lutas da classe trabalhadora no parlamento?

O debate que precisamos enfrentar de forma honesta e revolucionária é de que é impossível obter avanços significativos das reivindicações do povo explorado e oprimido nestes espaços controlados cada vez mais pela burguesia. É a partir desta caracterização que pretendemos apoiar e construir candidaturas socialistas que possam desmascarar essas instituições e impulsionar a revolta da nossa classe desde nossos locais de trabalho, estudo e moradia.

Neste sentido, fazemos um chamado aos ativistas e militantes hoje aqui presentes para que nestas eleições sigam fortalecendo a luta dos explorados e oprimidos. Que a pré candidatura de Carol Iara sirva para fazer avançar a organização e a mobilização nas periferias e locais de trabalho, sobretudo entre as LGBTTQIAPN+ que estão submetidas à precarização dos telemarketings e na escala 6x1, que estão nas escolas públicas enfrentando o novo ensino médio e lutando por mais universidades públicas, e nas quebradas buscando viver com dignidade e lutando pelas suas vidas.

Chamamos Boulos a romper com a busca de alianças com políticos e partidos patronais e com a "burguesia da Faria Lima" para lutar por um governo da classe trabalhadora, sem patrões, único caminho para avançar na conquista de melhores condições de vida e de trabalho.

Para enfrentar os ataques contra nossa população e o conjunto da classe trabalhadora, afirmamos que é necessário uma política de independência de classe. Não é possível avançar em conquistas e garantir direitos aliados com a burguesia.

Chega de alianças com a burguesia e ilusões no parlamento! É hora de chamar o povo pras ruas e pra luta!



PALESTINA



Encontro entre o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, e general estadonidense Michael "Erik" Kurilla.
Foto: Ariel Hermoni/Israel Mod/ZUMAPRESS.com/picture alliance

Ante a iminência do ataque de Israel a Rafah:
Vamos às ruas em defesa do povo palestino!
Apoio ao Irã em sua ofensiva contra Israel!

Nota conjunta da CTR/Argentina e do GOI/Brasil (17/4/2024)

O governo assassino de Netanyahu prepara o ataque à cidade de Rafah na fronteira da Faixa de Gaza com o Egito. Cerca de 1 milhão e 500 mil palestinos de todas as idades estão refugiados na cidade, vivendo em acampamentos provisórios, à mercê da fome e doenças, após serem expulsos do norte da Faixa pelos massacres do exército sionista. A ditadura do general Al Sisi, do Egito, impede a entrada dos palestinos no país, cumprindo um papel cúmplice de Israel no genocídio.

Com o ataque a Rafah, Netanyahu quer fazer o *gran finale* de sua guerra de extermínio e limpeza étnica na Faixa de Gaza, expulsando os palestinos para o Egito. E, assim, "liberar" o território de Gaza para o estabelecimento de colônias sionistas. Esta nova Nakba do século XXI mostra que a política expansionista de Israel, a serviço do imperialismo, não tem limites.

O ataque a Rafah aumentaria o morticínio do povo palestino, que já soma mais de 33 mil mortos e dezenas de milhares de feridos e mutilados, na maioria crianças e mulheres.

O imperialismo dos Estados Unidos e da União Europeia, principais aliados e financiadores do enclave sionista-imperialista, tentam cinicamente impor limites à fúria genocida de Netanyahu e Ben Gvir. Mas, a resolução da ONU que buscava impor um “cessar-fogo” durante o Ramadã (mês sagrado muçulmano) fracassou por completo. Israel não conteve o genocídio nem por um segundo, utilizando a fome e as doenças como armas de guerra, impedindo a entrada de alimentos e remédios e bombardeando hospitais na Faixa de Gaza. Os ataques de Israel se estendem também a outros povos árabes, como os bombardeios e assassinatos na Síria e no Líbano.

Estes fatos demonstram a inutilidade da política de “paz” e “cessar-fogo”, aplicada pela ONU, Biden, Macrón, Xi Jinping, Lula etc. e apoiada inclusive por organizações socialistas e revolucionárias. Só é possível haver paz e o fim do genocídio palestino com a derrota militar e política de Israel.

Por novas manifestações massivas em apoio à Palestina Livre

A mobilização da classe trabalhadora e dos povos oprimidos é a principal arma para deter o genocídio. É preciso retomar as grandes manifestações que levaram milhões de pessoas às ruas em todo o mundo em defesa da Palestina Livre. Esta deve ser a tarefa número 1 de todas as organizações que apoiam a causa palestina.

Por uma nova Intifada na Cisjordânia

É preciso que os palestinos da Cisjordânia se levantem em uma nova Intifada em defesa de seus irmãos e irmãs da Faixa de Gaza, enfrentando o governo colaboracionista de Mahmoud Abbas, da Fatah, que cumpre o papel de capataz de Israel na Cisjordânia, reprimindo as manifestações contra o genocídio em Gaza.

Que o Hamas impulsione o armamento geral do povo palestino para que haja uma resistência de massas ao genocídio.

Intensificar a guerra contra Israel

É preciso que o povo trabalhador dos países árabes e muçulmanos do Oriente Médio e Norte da África pressionem os governos burgueses destes países, que se limitam a fazer declarações e moções de condenação a Israel, a que declarem guerra a Israel, único caminho para enfrentar o sionismo no terreno decisivo das armas.

VAMOS ÀS RUAS EM DEFESA DO POVO PALESTINO!

- Pela abertura total e imediata das fronteiras do Egito para os palestinos refugiados em Rafah, para seu acolhimento humanitário.
- Pela retirada das tropas israelenses e retomada do território de Gaza pelos palestinos!
- Que o Hamas impulsione o armamento geral do povo palestino para que haja uma resistência de massas ao genocídio.
- Por uma nova Intifada na Cisjordânia!
- Que as massas trabalhadoras pressionem os governos dos países árabes para apoiar econômica e militarmente a resistência palestina na Faixa de Gaza!
- Que o Hezbollah e demais milícias islâmicas sigam o exemplo da milícia Houthi! Que o Irã declare guerra a Israel!
- Pela ruptura de relações diplomáticas com Israel.
- Pelo fim do Estado racista de Israel!
- Viva a Revolução Árabe! Por uma nova Primavera Árabe que derrube os regimes autoritários!
- Por uma Palestina laica, democrática e não racista!
- Pela União Socialista das Nações Árabes!
- Pela construção de uma direção proletária, socialista e revolucionária na Palestina e demais países árabes e muçulmanos!

O ataque do Irã com drones e mísseis é um passo importante neste sentido, e deve ser apoiado por todas as forças que militam na trincheira palestina. Contudo, apesar de sua contundência, o ataque limitou-se a uma demonstração de força, como resposta às provocações de Israel, que vem assassinando comandantes da Guarda Revolucionária Iraniana. O desgastado regime dos Aiatolás tenta desta forma, apaziguar os militares e ganhar apoio entre as massas trabalhadoras do país.

A defesa do povo de Gaza martirizado pelo Exército Sionista necessita muito mais do que isso. É urgente intensificar a guerra contra Israel, caminho que precisa ser tomado principalmente pelo Hezbollah e demais milícias islâmicas do Iraque e da Síria, seguindo o exemplo da milícia Houthi, do Iêmen, que tem feito ataques a Israel e a navios de países imperialistas no Mar Vermelho.

1948

Palestinos são expulsos de sua terra para dar lugar ao Estado de Israel



Nakba sem fim

Catástrofe e resistência do Povo Palestino



2024

Palestinos são expulsos da Faixa de Gaza pela guerra genocida de Israel

- ☐ **VAMOS ÀS RUAS EM DEFESA DO POVO PALESTINO!**
- ☐ Pela retirada das tropas israelenses e retomada do território de Gaza pelos palestinos!
- ☐ Pelo fim do Estado racista de Israel!
- ☐ Por uma Palestina laica, democrática e socialista!
- ☐ Lula: rompa relações diplomáticas e comerciais com Israel!

Dia da Nakba
76 anos / 7 meses de genocídio
15/5 | Quarta-feira | 17h30
Cessar-fogo já!
Concentração NASP (convenhada até Praça Roosevelt)



GOI 
Grupo Operário Internacionalista





COLÔMBIA



Primeira Linha: jovens que se colocavam à frente das manifestações durante a revolta social na Colômbia, em 2021

A Grande Mentira da chamada Paz Total

Sergio Andrés Pastor González "19" e Salvador Pérez (*)

Bogotá y Málaga, março de 2024

*[Estrato traduzido do artigo [“¿Hacia dónde va el Gobierno de Gustavo Petro?”](#), publicado no blog *Lucha Contra Corriente*, editado por Salvador Pérez]*

É verdade que esta é uma das questões onde Petro e o seu governo mais insistem, a conquista do que chamam de “PAZ TOTAL”. Porém, é curioso observar que a política no terreno prático, real e para além dos discursos, é que Petro deixa sem solução de forma clara e contundente os principais problemas que afetaram nossos direitos democráticos durante todas essas décadas:

- 1) O efetivo desmantelamento da ESMAD.
- 2) A liberdade para os líderes da Primeira Linha.
- 3) O julgamento e punição dos paramilitares e funcionários que levaram a cabo a repressão e assassinatos.

Ao contrário do que o Presidente Petro afirmou pretender, a criação das Mesas de Paz que o governo propôs não resolve nenhuma destas questões fundamentais e de fundo. As “Mesas da Paz”, pelo contrário, deixam todos estes problemas, estas questões por resolver e têm o objetivo prático de preservar as forças armadas, deixando impunes os militares e paramilitares, responsáveis por todos os crimes que têm cometido ao longo de todas estas décadas. Deixam intactas as cadeias de comando e as estruturas das Forças Armadas colombianas.

Em números oficiais, a Colômbia está entre os 10 países mais violentos do mundo. Isto é afirmado no último Relatório Anual da organização não governamental Anistia Internacional, que também fala claramente de uma política governamental sistemática de violações dos direitos humanos em todo o mundo.

Nestes dias, no dia 8 de março, numa Concentração de Mulheres totalmente pacífica na Praça Bolívar em Bogotá, novamente as Forças da Unidade Nacional de Diálogo e Manutenção da Ordem -UNDMO (a mesma que até agora era ESMAD) dispersaram pela força as mulheres ali reunidas, incluindo as mulheres que estavam presentes com seus filhos pequenos. Mudou o nome, continua a essência. Já não está na Prefeitura a pouco apresentável Claudia López, mas sim Carlos Fernando Galán, que nesta segunda-feira teve que se defender na rádio Blu-Radio, afirmando que "a instrução que deu à Polícia foi para permanecer "em um distância segura." Tão distante que mais uma vez vimos aquela nojenta violência policial daquele nojento Esquadrão de Motim, que eles próprios criaram.

Segundo este Relatório, as chamadas "forças de segurança", ou seja, a Polícia e o Exército do Estado, bem como os diversos grupos guerrilheiros e também hoje os grupos auxiliares da classe dominante, os chamados Paramilitares, perpetraram sistematicamente "homicídios", atos ilegais, desaparecimentos forçados e crimes de violência sexual, e fizeram ameaças de morte com quase absoluta impunidade. Os grupos guerrilheiros e paramilitares continuaram a recrutar menores como combatentes.

Da mesma forma, neste Relatório, a Anistia Internacional recorda que, em setembro passado, estas partes anunciaram que tinham chegado a um acordo sobre a "Justiça Transicional", mas que é claramente uma pantomima de um acordo, que "parece não cumprir integralmente as normas internacionais sobre o direito das vítimas à verdade, à justiça e à reparação".

Os trabalhadores, os jovens e os oprimidos colombianos como um todo nunca poderão perdoar a política sistemática de violência e assassinatos que a classe dominante sempre levou a cabo contra nós. Estes crimes foram sustentados ao longo do tempo como políticas governamentais, e usados para evitar que a maioria da sociedade se rebelasse contra a dominação brutal que a classe dominante e os seus governos sempre usaram contra nós.

Os governos da burguesia e os paramilitares

Na Colômbia não é segredo para ninguém, desde o início, como a classe dominante, através dos seus diferentes governos, sempre usou grupos e gangues paramilitares contra o povo. Os governos de Andrés Pastrana, Álvaro Uribe, José Manuel Santos e Iván Duque patrocinaram, apoiaram, financiaram e colaboraram estreitamente com o narco-paramilitarismo colombiano desde o início. Não há dúvida sobre isso hoje.

Na verdade, o ex-chefe paramilitar colombiano, autoproclamado Comandante das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), **Salvatore Mancuso Gómez**, também conhecido como "Mono Mancuso", como revelou em vários depoimentos perante os Juízes de Justiça e Paz, tem abertos vários processos judiciais, em diferentes fases, referentes a **65.067 atos criminosos**.

Mas, é claro que os paramilitares não agiram por nada, mas obedecendo a ordens diretas dos governos da burguesia para exterminar, assassinar brutalmente, a todos os opositores destes governos: sindicalistas, defensores dos direitos humanos, líderes sociais e comunitários e militantes da esquerda em geral. Desde diferentes escalões do governo, desde o Departamento Administrativo de Segurança - DAS (hoje Migração Colômbia) e desde as empresas mais importantes do país, ... se indicava aos paramilitares a quem deveriam assassinar e estes, sem questionar, executaram as vítimas.

Mancuso indicou, com nomes e sobrenomes, muitos destes burgueses e membros dos governos. Identificou como aliados dos paramilitares o vice-diretor de Inteligência do Estado, **José Miguel Narváez**, que forneceu

as listas de pessoas a serem assassinadas, o ex-vice-presidente da Colômbia, **Francisco Santos**, que confirmava os atos com o Bloco na Capital, e poderosos empresários da economia colombiana, como **Postobón, Ecopetrol e Bavaria**, que ajudaram os paramilitares logística e economicamente.

E para dissipar qualquer dúvida, apontou repetidamente os seus próprios laços com **Álvaro Uribe Vélez**, cujas campanhas eleitorais os paramilitares ajudaram a vencer (os paramilitares realizaram atos de interferência eleitoral direta, **ordenando à população que votasse em Horacio Serpa, o candidato do Partido Liberal, no primeiro turno das eleições de 1998, e por Álvaro Uribe Vélez nas eleições de 2002 e 2010**. Uribe tentou silenciar possíveis denúncias destes líderes paramilitares, extraditando Mancuso para a justiça dos EUA em 2008, mas permitiu que mais de uma dezena de líderes paramilitares seguissem cometendo crimes desde as prisões colombianas, que continuaram a fazer o jogo auxiliar que sempre fizeram de matar os melhores combatentes do povo colombiano.

Entre as revelações de Mancuso, declarou que um dos conselheiros mais próximos de Álvaro Uribe, governador de Antioquia nos anos noventa, **Pedro Juan Moreno**, ajudou a organizar e fortalecer os paramilitares, agindo como intermediário de Uribe, ordenando massacres como os da **cidade de El Aro** e do Defensor dos Direitos Humanos **Jesús María Valle**. Também revelou que **foi Uribe quem retirou o Esquema de Segurança do prefeito do município de El Roble, Eudaldo Díaz, para que os paramilitares pudessem assassiná-lo**.

Em suma, para não nos estendermos muito neste importante ponto, o próprio **Salvatore Mancuso reconheceu a sua participação em pelo menos mais de 300 assassinatos**, incluindo o de uma menina de 22 meses. A ele é atribuído a autoria como Comandante dos **Massacres de Mapiripan** (onde morreram 20 camponeses indefesos) e, como já dissemos, do **Massacre de El Aro** (onde mais 15 foram assassinados em 1997), também é conhecido por sua participação nos **Massacres de El Salado** (mais de 100 mortos em fevereiro de 2000) e confessou que o **BLOCO CATATUMBO, do qual era comandante, foi diretamente responsável por mais de cinco mil assassinatos de civis**. Mancuso certificou o que todos sabíamos, **as chamadas AUTODEFESAS infiltraram-se em todos os poderes do governo, incluindo o Ministério Público** (a Procuradora Ana María Flórez, que trabalhou no Norte de Santander, que hoje reside no Canadá, entregava nomes de colegas que segundo ela tinham inclinação para a guerrilha e todos os nomes que ela forneceu foram assassinados), **o Judiciário, a Polícia e o Exército** (segundo afirma, em 2004, quando se desmobilizou, estava pagando em dólares cerca de US\$ 250 mil para a polícia e o exército).

No entanto, paradoxalmente, o governo do presidente Gustavo Petro designou Salvatore Mancuso como "Gerente de Paz", este ex-comandante dos repugnantes Paramilitares, que em 1º de março desembarcou extraditado dos EUA para a Colômbia, ironicamente vestido com um uniforme da Migração Colômbia, de seus antigos sócios do Departamento Administrativo de Segurança da Colômbia (DAS). **Neste mesmo dia, o Ministério Público de Mancera (acusado de ter ligações com os narcotraficantes do país e que substitui temporariamente o reacionário procurador Barbosa), apressou-se em solicitar imediatamente ao Tribunal a libertação de Salvatore Mancuso**.

Mão leve com os assassinos dos lutadores, e mão de ferro com os jovens lutadores. Essa é a justiça burguesa, corrupta e decrépita da Colômbia. Mancuso, insistimos, acusado de mais de 60 mil atos criminosos, na chamada Justiça de Transição, onde os Paramilitares não respondem por seus crimes, com duas condenações recebidas em 2014, que cobrem apenas pouco mais de 2.500 crimes, faltando ainda responder por 96% dos seus atos criminosos, está nas ruas e foi nomeado **"GESTOR DE PAZ"**. Claro, como não poderia em hipótese alguma ser de outra forma, do ponto de vista da defesa dos interesses das massas colombianas, **NOS OPOMOS E SOMOS FORTEMENTE CONTRA ESTE TIPO DE COISA!** Personagens sinistros como Salvadore Mancuso como Gestores de Paz? Quão ridículo e criminoso soa em sua essência e em sua profundidade.

Segundo informações jornalísticas, Salvatore Mancuso, que foi chefe das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), publicou uma carta na qual afirma que **não é verdade que tenham recebido ligações dele para conspirar contra Uribe, ligando-o aos Paramilitares**, e acrescentou que isso é algo "completamente fora da realidade"... **"Quero ser absolutamente claro: meu retorno ao país não tem relação com conspirações, não tenho interesse em você nem nada contra você, Dr. Uribe, ou daqueles que são ou foram seus aliados e apoiadores econômicos e políticos"**, afirmou em sua carta de duas páginas publicada no X.

Segundo as últimas publicações, Salvatore Mancuso chegou no dia 27 de fevereiro a Bogotá, deportado dos Estados Unidos, e rapidamente, como dizemos, foi designado pelo governo de Gustavo Petro como "Gestor da Paz", com o objetivo de servir como mediador com o Clã do Golfo, o grupo herdeiro da AUC.

Outros com quem o governo Petro pretende chegar a um acordo de paz é o **CLÃ DO GOLFO**. Outra vergonha mais, porque o Clã do Golfo, também conhecido como Clã Úsuga, Los Urabeños, Bloco Heróis de Castaño e Autodefesas Gaitanistas da Colômbia (AGC), é o maior grupo armado, hoje predominante, **dedicado fundamentalmente ao NARCO-PARAMILITARISMO**. Como dissemos antes a respeito de Mancuso e do paramilitarismo representado pelo Clã do Golfo, o maior grupo armado de criminosos da Colômbia, afirma estar presente em mais de 211 municípios, onde pagam mais de um Salário Mínimo a grupos de jovens nos bairros mais pobres, para que estejam prontos para intervir quando precisarem. Neste momento, é o grupo que trafica o maior número de carregamentos de droga em todo o Continente e para o resto do mundo. **Por acaso, Petro vai também nomeá-los como "Gestores de Paz"?**

As Primeiras Linhas e os presos políticos

Que diferença repugnante é o tratamento que o Governo Petro, juntamente com o Ministério Público e os Juízes, estão dando aos jovens da Primeira Linha do levante social de 2021, das mobilizações e lutas dos trabalhadores, da juventude e dos oprimidos, onde **300 destes jovens foram presos pelo único e exclusivo fato de defenderem com os seus próprios corpos o exercício do direito democrático de manifestação e luta do povo colombiano**. Alguns destes jovens já foram soltos, alguns deles porque simplesmente cumpriram o tempo máximo legal para estarem na prisão sem terem sido levados a julgamento, mas muitos outros continuam presos e até mesmo **condenados judicialmente com base em montagens falsas da Polícia e da Promotoria**. Os **"falsos positivos"** não são novidade na

Quem é Sergio Andrés Pastor, conhecido como "19"



Sergio "19" durante seu julgamento

Sergio Andrés Pastor, conhecido como "19", é um dos líderes das Primeiras Linhas do Levante Social de 2021, na Colômbia. Membro do Portal Resistencia Bogotá, Sergio é também poeta e rapper.

Preso e condenado a 14 anos de prisão, após julgamento manipulado com provas falsas fabricadas pela Polícia e pelo Ministério Público, em cumplicidade com o Tribunal.

O GOI-Palavra Operária está se somando à Campanha Internacional pela sua libertação, assim como de outras dezenas de jovens das Primeiras Linhas que continuam nos cárceres, mesmo após 2 anos do governo de frente popular de Gustavo Petro.

Acesse os materiais da campanha impulsionada pela corrente La Marx:

<https://www.revolucion.org.es/libertad-a-19/>

Acesse o vídeo em que Sergio canta seu poema Envidia:

<https://youtu.be/FhSNhHPaIJw?feature=shared>

Colômbia, uma política de Estado executada por altos comandantes militares, através da qual jovens foram assassinados impunemente.

Esses jovens das Primeiras Linhas que permanecem presos são, para vergonha do próprio governo Petro, atualmente são **PRISIONEIRO POLÍTICO NA COLÔMBIA, durante um governo que pretende se autodenominar progressista**. Em muitos casos, Petro e os outros desistiram de se autodenominarem esquerdistas para não “assustarem” as elites, porque eles próprios têm medo e podem até sentir vergonha alheia.

É ultrajante, no terreno concreto da prática, que o governo Petro continue nos falando sobre as mentiras banais da sua política totalmente fracassada de “Paz Total”. **Deveríamos acreditar neles porque nos falam de “Paz” com os paramilitares, esses assassinos do povo trabalhador e da juventude?** Não, não queremos isso, queremos por pura justiça social que esses malvados paramilitares e traficantes de droga paguem pelos seus tremendos crimes, que cometeram contra a esmagadora maioria da sociedade, estando ao serviço exclusivo dos interesses dos poderosos e seus governos.

Além disso, contam-nos tudo isto enquanto mantêm na prisão jovens condenados fraudulentamente pelos juízes, pelo único motivo real de terem ousado lutar, com julgamentos manipulados e preparados com provas falsas pela Polícia e pelo Ministério Público, com a clara cumplicidade de juízes corruptos e obedientes ao uribismo. É o caso de **Sergio Andrés Pastor "19"**, um dos mais conhecidos e principal dirigente das Primeiras Linhas do Portal Resistência de Bogotá, que continua preso, com pena injusta de 14 anos, porque é a forma como o Ministério Público, nas mãos do uribista Barbosa, tinha para dar uma lição aos jovens que ousaram lutar, indicando assim aos jovens colombianos que **“se você lutar vai acabar como Sergio “19”**.

O próprio Gustavo Petro fez uma promessa pública concreta e firme antes de sua eleição como presidente: **se vencesse, libertaria da prisão os jovens das Primeiras Linhas. Quase dois anos se passaram e na realidade ele não moveu um único dedo efetivamente para cumprir esta promessa**. Na verdade, este caso nos mostra que não temos nenhuma razão objetiva para pensar que Petro, ocupado como está em libertar personagens sinistros como Salvatore Mancuso, possa dedicar um pouco do seu tempo, da sua agenda lotada de reuniões com representantes da classe dominante e seus lacaios nacionais e internacionais, **para aprovar urgente e imediatamente um Decreto Presidencial perdendo Sergio Andrés Pastor e outros jovens das Primeiras Linhas** de sua injusta condenação, que, repetimos, são completamente inocentes. E eles, sentados confortavelmente em suas cadeiras ministeriais no governo, certamente sabem disso.

Sergio sofreu um processo judicial falho e corrupto, fraudado pelo Ministério Público para condená-lo. Sergio Andrés Pastor é atualmente um **PRESO POLÍTICO NA COLÔMBIA**, e não vamos esquecer que o governo Petro, em mais uma demonstração de que cada vez mais se posiciona ao lado da classe dominante, não levantou um dedo para tirá-lo da prisão.

Obviamente, **foi oferecido por esferas próximas ao governo para Sergio “19” ser um “Gestor de Paz”, desde a prisão**. É claro que ele não é Mancuso, é um lutador social, um jovem comprometido com os problemas dos seus companheiros de bairro, com as famílias condenadas por este Sistema a não conseguirem alimentar-se bem, comprometido com a luta pelo emprego e salários dignos para trabalhadores e jovens, comprometido com o direito à educação e à saúde das famílias trabalhadoras colombianas.

E é por isso que Sergio Andrés Pastor não pode, nem deve, ser um “Gestor de Paz”, junto com aqueles que realizaram todo tipo de matanças contra o povo que Sergio Andrés lutou para defender. Um Gestor de Paz ao lado daqueles que assassinaram milhares de trabalhadores, jovens e camponeses pobres, junto com aqueles que realizaram os “falsos positivos de Uribe”, com aqueles que assassinam nossos jovens com o veneno das drogas, das quais obtêm lucros milionários?

As Primeiras Linhas se auto-organizaram para defender os nossos direitos de podermos manifestar-nos, direitos atacados pela ESMAD, pela Polícia e pelos ataques assassinos dos paramilitares, que atuavam como forças auxiliares do governo, e que eram protegidos e amparados pelas próprias forças policiais quando chegaram às manifestações em vans Toyota brancas para atirar em nós.

Portanto, perguntamos diretamente ao companheiro Gustavo Petro, e aos demais governantes, sabendo de antemão que não terão coragem política de jamais nos responder, o seguinte:

O que estes paramilitares assassinos e traficantes de droga têm em comum com a paz, com os jovens dos bairros operários e pobres de toda a Colômbia, que formaram as Primeiras Linhas para defender os nossos direitos democráticos?

O que Sergio Andrés Pastor “19” pode ter em comum com personagens sinistros como Salvatore Mancuso, para que ambos possam ser “Gestores da Paz”?

Exigimos veementemente que Sergio Andrés Pastor, 19 anos, seja libertado imediatamente, que seu julgamento seja declarado nulo para todos os efeitos. Exigimos também que o governo de Gustavo Petro desmonte imediatamente a ESMAD e que os responsáveis pelos assassinatos cometidos durante os meses da Greve Nacional de 2021, pelos desaparecimentos, estupros de mulheres, aqueles que fizeram com que dezenas de manifestantes perdessem os olhos, paguem por estes crimes brutais contra o povo colombiano.

A liberdade imediata de Sergio Andrés Pastor “19” não é, nem pode ser considerada mera e simples retórica, mas uma necessidade de primeira ordem, se o governo do presidente Petro não quer cair ainda mais na desonra e no total descumprimento com a sua palavra com tudo aquilo que é de total, absoluta e completa justiça social.

Por tudo isto, não pode ser considerada de outra forma do que uma política totalmente falsa a posição do governo Petro com o sua chamada “Paz Total”, que se baseia fundamentalmente na concessão de anistia legal a todos os abusos dos reacionários, de todos aqueles que sempre estiveram ao serviço da classe dominante, mantendo intactas as medidas reacionárias que acordaram contra os lutadores sociais, os governos reacionários e as entidades estatais do Estado da burguesia, da classe dominante, na etapa dos governos uribistas.

() Salvador Pérez Díaz, há mais de quatro décadas é ativista sindical e quadro marxista espanhol, vivendo na Colômbia desde 2011. Durante os anos 2021/22 ajudou a um trabalhador colombiano que estava sendo lesado em seus direitos sociais e trabalhistas por empresários colombianos lumpens. Por conta disso, as autoridades colombianas, em clara corrupção com o empresário, aprovaram uma Ordem de Deportação e Proibição de retornar à sua família colombiana por quatro anos, obrigando-o a retornar ao Estado Espanhol.*



Greve Geral de maio/2021 na Colômbia



ARGENTINA

Abaixo a Lei de Bases!

**Mobilizemos até o
Congresso!**

**Basta de ajustes e
demissões!**

Trabalhadores da Zona Sul

() Texto traduzido de um panfleto, enviado pelas
camaradas da CTR – Corriente de Trabajadoras e
Trabajadores Revolucionarios, da Argentina.*



Quem somos?

Somos um grupo de trabalhadores de diferentes setores que vemos necessidade nos agruparmos independentemente de nossa afiliação sindical. Partimos da ideia de solidariedade como prática cotidiana entre todas e todos os trabalhadores, dar apoio em cada conflito, em cada luta, em qualquer fábrica.

Como vão as coisas nas fábricas e escritórios?

A situação é generalizada, não há setor que não seja afetado pelas demissões, suspensões, reduções salariais, violação de direitos trabalhistas, ataques aos acordos coletivos e à Lei de Contrato de Trabalho. Trabalhamos cada vez mais por menos salário e com menos direitos. Esta é a realidade da imensa maioria dos setores de trabalho, as empresas conseguiram avançar com a infeliz cumplicidade dos nossos próprios sindicatos. Esta situação vem se dando há muito tempo, governo atrás de governo, mas neste contexto se aprofunda ainda mais diante da ofensiva brutal de um governo antioperário que vem para acabar com nossos direitos e conquistas.

O que podemos fazer frente a tudo isso?

Hoje, como trabalhadoras e trabalhadores, não temos um espaço que realmente defenda nossos direitos. Desde o Grupo de Trabalhadores da Zona Sul acreditamos que grande parte de nossas derrotas se explicam pela falta de organização independente que devemos ter como trabalhadores, e que, justamente, o único espaço que pode defender-nos consequentemente é aquele que possamos construir nós mesmos, com a unidade da nossa classe, rompendo o cerco que nos impõem as direções sindicais burocráticas, que nos dividem de companheiros que são de outro sindicato, ou inclusive terceirizados, de agências ou precarizados, promovendo o individualismo e o “salve-se quem puder!”.

Devemos montar uma rede que se ponha à disposição para dar solidariedade a outros trabalhadores diante de cada demissão ou suspensão em qualquer lugar ou estabelecimento, independentemente do sindicato a que pertençam. Construa um espaço em se possa falar sem retaliação por nossas posições ou pensamentos, um espaço amplo e democrático onde possamos fortalecer uma “identidade de classe” que nos una e rompa

com as divisões corporativas e ideológicas que há em todos os espaços que dizem “defender” o Movimento Operário.

Por onde começamos?

Nos tempos difíceis como os que estamos vivendo, onde cada um procura sobreviver como pode, absorvido por seus problemas e preocupações, e onde querem colocar os pobres contra os pobres, incentivando o egoísmo e a saída individual, temos que estar mais unidos do que nunca. A solidariedade deve ser o eixo a partir do qual possamos unir nossos companheiros na fábrica, e também para fora, contactando-nos com outros trabalhadores, construindo uma rede de ajuda e apoio mútuos, sem qualquer outro tipo de interesse.

O segundo passo é lutar por um novo modelo sindical, verdadeiramente democrático e participativo, onde sejam as bases que decidam, e onde o trabalhador seja protagonista e parte da construção sindical. Infelizmente, muitos colegas com raiva de todos as traições e submissões das direções sindicais, decidem desfiliar-se do sindicato. Nós acreditamos que a saída tem de ser lutar desde dentro, para recuperar nossos sindicatos nas mãos dos burocratas de sempre, e poder promover novos dirigentes, companheiros honestos, lutadores, votados pelos próprios trabalhadores, ao nível de cada fábrica com novas comissões internas de delegados, e de cada sindicato, varrendo as velhas direções traidoras através de listas de oposição que tenham o impulso e o apoio genuíno das bases. Nós sabemos que é difícil, mas não é impossível. **Hoje se torna mais necessário do que nunca lutar por uma nova direção para o movimento operário.** Caso contrário, teremos apenas derrotas e perda de todas as nossas conquistas.

- **Greve Geral! Plano de luta! Basta de ajuste!**
- **Desde os Trabalhadores da Zona Sul nos colocamos a serviço dessa tarefa e convidamos você a participar!**
- **Unidade das/os trabalhadoras/es! Lutar até vencer!**



Protesto contra Milei, em Buenos Aires

Lei de Bases: não compre gato por lebre

A Lei Bases que o governo federal enviou em tempo recorde ao Congresso já conta com meia sanção na Câmara de Deputados. Esta lei NÃO foi debatida em profundidade por artigo, como deveria ser uma reforma de tal magnitude, mas foi votado por capítulos abrangendo vários artigos em cada um dos capítulos. Nestes dias, também apressadamente, está sendo discutida no Senado.

Nesta “bagunça anti-direitos dos trabalhadores”, em particular no que toca às questões específicas do trabalho, modificam-se drasticamente 15 artigos do direito trabalhista. Parecem poucos artigos, mas são muito incisivos, porque muda a sua vida como trabalhadora e trabalhador, e em seus vínculos sociais e pessoais.

Passamos a explicar:

São eliminadas as multas por contratação de trabalhadores não registrados. O que dá “rédea solta” aos empresários para contratar trabalhadores sem registro, porque não teriam qualquer sanção, nem econômica ou de qualquer espécie.

O período de experiência previsto na Lei do Contrato de Trabalho, que era de 3 meses para TODOS os trabalhadores/as, com o reforma, é aumentado por segmentos, da seguinte maneira:

2.1. Empresas que têm mais de 100 trabalhadores terão período de experiência de 6 meses.

2.2. Empresas que têm entre 5 e 100 trabalhadores o período de experiência se estende a 8 meses.

2.3. As empresas que têm menos de 6 trabalhadores, o período de experiência é de 1 ano.

É criada a figura do COLABORADOR para as empresas com até 5 trabalhadores. Trata-se da criação de um "regime especial" que não os reconhece como trabalhadores e legaliza a fraude trabalhista.

Dá lugar a que o Acordo Coletivo ELIMINE AS INDENIZAÇÕES por demissão sem justa causa, em troca de uma verba rescisória, como o que atualmente rege os trabalhadores da construção civil, onde cada trabalhador cotiza individualmente para a sua futura indenização.

Legaliza a demissão discriminatória, seja por motivos sindicais, orientação sexual, racial, ativismo político, adesão ideológica, questão de gênero, etc. SEM DIREITO À REINTEGRAÇÃO.

Legaliza a TERCEIRIZAÇÃO, permitindo a contratação por pessoa ou empresa (prestadora de serviços) e trabalhar para outra. Também legaliza a PRECARIZAÇÃO, ao dividir trabalhadores e colaboradores; trabalhadores contratados por verdadeiro empregador e trabalhadores contratado por uma prestadora de serviços; e entre trabalhadores registrados e não registrados.

Ao contrário do DNU, a Lei de Bases não mexe nas caixas de obras sociais, que continuarão sendo administrado pelos sindicatos.

A LEI VIOLA DRASTICAMENTE A CONSTITUIÇÃO NACIONAL E OS TRATADOS INTERNACIONAIS RECONHECIDOS PELA ARGENTINA.

SÓ COM ORGANIZAÇÃO, ASSEMBLEIA E LUTA VENCEREMOS!



VIDA PROLETÁRIA



O que as enchentes do RS escancaram?

Sandra Fortes

"As chuvas que devastaram boa parte do Rio de Grande do Sul e provocaram Inundações em pelo menos 364 dos 497 municípios gaúchos estão entre os efeitos da crise climática, anunciada por cientistas e causada em parte importante pela ação humana segundo o IPCC (Painel Intergovernamental para a Mudança Climática), que acompanha os efeitos do aquecimento do planeta." (Folha de São Paulo)

Muito ouvimos falar de mudanças climáticas. Sentimos na pele. Já não há mais a demarcação das estações do ano, como há alguns anos atrás. Há mais de uma, ou todas, estações do ano num único dia. O aumento da temperatura global nos faz sofrer diariamente, nos transportes públicos lotados, ruas cobertas de asfaltos, pouquíssimas árvores nas cidades e muito, muito cimento: muitos, altíssimos prédios... Calor, inundações, temporais, deslizamento de encostas, destruição principalmente dos frágeis bens materiais da classe trabalhadora, que tudo perde.

Os preços de produtos de primeira necessidade, como banana, feijão, batata, azeite e outros aumentam absurdamente nas prateleiras. Deixamos de consumir, ou reduzimos drasticamente o consumo. Motivo do aumento dos preços? O aumento ou queda das temperaturas, que comprometem a produção, destroem safras e safras...

No final de abril e durante todo o mês de maio a população do Rio Grande do Sul enfrentou as cheias e deslizamentos provocados pelas chuvas. Milhões de desabrigados. Mortos e muitos ainda desaparecidos.

As previsões do tempo, sempre tão pontuais, graças à tecnologia, não foram capazes de minimizar o sofrimento de famílias e mais famílias que perderam os entes queridos, perderam tudo dentro de casa e as próprias casa.

E a situação tende a ficar pior devido aos cortes orçamentários feitos pelo governo federal, como se deduz desta notícia publicada pelo jornal O Globo, de 19/6/2024: "O último telefone fixo em escritórios do Instituto Nacional de Meteorologia deixou de funcionar nesta segunda-feira (17). Era o de Belo Horizonte. Agora, só a sede do Inmet, em Brasília, recebe as ligações. Segundo a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público, os contratos de 40 dos 208 funcionários terceirizados do Inmet venceram no sábado (15) e eles já não trabalharam nesta segunda-feira. Ainda de acordo com a entidade, eles representavam 60% dos meteorologistas e 100% dos analistas."

Os governantes, muito preocupados em transferir recursos públicos para grandes empresas lucrarem, com os péssimos serviços prestados à população pobre, de saúde, transporte, educação, manutenção, saneamento, escancaram o abandono a que estão submetidas as populações principalmente pobres das cidades. As galerias construídas depois das enchentes de 1941, em Porto Alegre, assim como as bombas para escoamento de água, não funcionaram. Por quê? Por pura e exclusiva falta de manutenção. Um absurdo acobertado pela caridade de espetáculo que buscaram alardear os meios de comunicação da burguesia, empresários e os governantes.

Cidades inteiras destruídas. Populações inteiras sem moradia e sem perspectivas. Como sempre, as e os mais pobres que mais sofrem (sem seguro para seus simples bens), nas Periferias, nos Quilombos e Aldeias afetadas e pouco divulgados pela mídia. O que ocorreu no RS é o que está reservado para a classe trabalhadora no Brasil (e no mundo) pelo Capitalismo que destrói pra lucrar: a natureza, as vidas, as forças produtivas.

É urgente, a organização da classe que produz e trabalha para governar as cidades, estados e países. A classe burguesa, dos parasitas que nos exploraram

Defensoria Pública da União denuncia situação precária das famílias desabrigadas

Enquanto os governos Lula-Alckmin e Eduardo Leite fazem propaganda de sua eficácia na ajuda à população afetada pelas enchentes, uma força-tarefa da Defensoria Pública da União (DPU) enviada ao local denuncia vários problemas que afetam as famílias mais pobres.

O Auxílio Reconstrução, no valor de R\$ 5.100,00, ofertado pelo governo federal, contemplou mais de 600 mil famílias, mas, segundo o Relatório elaborado pela DPU, cerca de 30 mil famílias ainda não receberam o auxílio devido a problemas burocráticos no Cadastro do Bolsa Família. De nossa parte, destacamos também que este valor é irrisório para cobrir as perdas sofridas pelos moradores, que incluem danos nas casas, destruição de móveis e eletrodomésticos etc. O que pode ser ainda mais grave para trabalhadoras e trabalhadores que perderam seus empregos por conta da tragédia. Empresários estão exigindo presença regular no trabalho a trabalhadoras e trabalhadores que se encontram desabrigados e sem condições de deslocamento.

Outra denúncia importante feita pela DPU é sobre as chamadas "cidades provisórias", anunciadas pelo governador Eduardo Leite. O relatório alerta para o risco de estas "cidades" se tornarem um "gigantesco campo de desabrigados", na medida em que a aglomeração e o superpovoamento sobrecarregará as estruturas de atendimento à população (saúde, educação, assistência social, transporte etc.) nas regiões fomentando "um conglomerado urbano com altos índices de exclusão social". Como alternativa, a DPU sugere que o governo aproveite imóveis públicos ociosos, forneça um aluguel social temporário e financie quartos de albergues e de hotéis, para dar abrigo aos desalojados e desabrigados próximo aos locais de origem das famílias. Estas medidas são urgentes, na medida em que milhares de pessoas ainda se encontram em espaços provisórios precários e sem higiene.

e nos oprimem têm demonstrado o total descaso com a vida humana (sobretudo dos pobres) e com o planeta.

Só uma sociedade governada pela classe que produz e trabalha; baseada na solidariedade que testemunhamos entre trabalhadoras e trabalhadores, em momentos como estes de enchentes, calamidades, que tem assolado nossas cidades com frequência cada vez maior, será uma sociedade livre dos problemas que temos enfrentado.

A ganância dos capitalistas tem aumentado para a nossa classe: o desemprego, o trabalho escravo, o subemprego, a violência policial, a miséria, a fome, a destruição do meio ambiente, a morte e a falta de perspectiva.

Só há uma maneira da Classe Trabalhadora barrar toda esta destruição: a organização e luta contra este sistema de destruição, a tomada do controle da sociedade, solidária e socialista, governada pela classe trabalhadora, através das suas organizações de luta.



Homens do Bonde do Zinho, maior milícia do Rio, se preparam para guerra com quadrilha rival

O ESTADO E A NECROPOLÍTICA

São Paulo & Rio de Janeiro

Geraldo Bastos (*)

A necropolítica tem sido um tema recorrente nas análises da ação da segurança pública sobre territórios. Para o camaronês Mbembe, necropolítica está ligada à noção de soberania do Estado, que é aquele que decide quem pode viver e quem deve morrer (MBEMBE, 2019). Um dos instrumentos que o Estado usa para a necropolítica é a ação da polícia militar.

A análise de conjuntura da violência em uma região, não pode ser separada do contexto macroestrutura, pois a análise de violência precisa estar conjugada ao projeto de sociedade, ao projeto político, psicossocial e filosófico que move as conjunturas transnacionais e locais. A morte de trabalhadores rurais e lideranças de matriz africana no Rio de Janeiro, bem como a execução de pessoas nas periferias de São Paulo, tem conexão

com a implantação do projeto hegemônico de desenvolvimento do capitalismo, que favorece grandes corporações e centros de poder no mundo.

Um dos grupos que o Estado utiliza para esse controle é a milícia. Há uma concessão para grupos paramilitares controlarem a população, sobretudo a população negra em todos os âmbitos da sua vida. Na medida em que esse controle foge das mãos, os negros são eliminados, através de diversos mecanismos.

No Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, a juventude está entre os mais afetados por essa ação do Estado, a faixa etária de jovens de 18 a 29 anos corresponde a 72,1% dos casos de registro de mortes por Intervenção de agentes do Estado no recorte territorial. Ou seja, podemos dizer que 7 em cada 10 vítimas são Jovens, predominantemente negros. (ISP, 2020).

As ações do governo do Estado de São Paulo têm se destacado na efetivação da violência. O atual governador, que foi ministro de Bolsonaro, após sua eleição, comandou o aumento de mortes por intervenção de agentes policiais, que se ampliou em 20% somente no primeiro ano de governo.

O Estado e o Racismo

Na operação Escudo (Litoral), o Estado através da polícia militar matou 28 pessoas, 23 delas eram negras, o que corresponde a mais de 80% dos mortos. Outra operação ocorrida em São Paulo foi a Operação Verão (Baixada Santista), que deixou 56 pessoas assassinadas. As operações para ocorrer tem a concordância do governador que declarou que não há excesso nas operações.

Dessa forma o Estado passa a adotar uma prática cruel, sobretudo nas periferias, porém esse Estado, agente da necropolítica, tem na sua estrutura espaços para composições com grupos paramilitares, religiosos e do tráfico que atuam no controle social da população; esses grupos na Baixada Fluminense (RJ) são quem representam o Estado na distribuição de água, de terras, de serviços de comunicação, na autorização do uso de solo, na abertura e fechamento de pontos comerciais, seja de uma grande indústria, seja para ter o direito a uma carrocinha de cachorro quente, (blog da cidadania, 2022). Também em São Paulo, cada vez mais a milícia paulista incorpora as ações do Rio de Janeiro.

A Feira do Brás, controlada pela milícia, é um escândalo a céu aberto, cabe ao poder público a garantia de segurança aos compradores e aos trabalhadores da feira, porém há uma conveniência na medida em que as operações da prefeitura contra o local dominado pela milícia, tem a notícia antecipada, fazendo da ação um grande teatro. O poder público não fiscaliza e quando faz, pune somente os trabalhadores ambulantes. Os donos do negócio (milícia) ficam impunes.

O Estado sabe quem são, onde se localizam e como agem, muitas das vezes representantes dos parlamentos e do executivo homenageiam os líderes desses grupos com títulos honorários, esses senhores, bandidos, muitos com títulos honorários, espalham a violência em suas ações rotineiramente para garantir o lucro dos seus negócios. Para o professor e sociólogo da UFRRJ, José Claudio de Souza Alves, a violência é um mecanismo de ação articulada que maximiza os lucros:

A violência, aqui, é tratada enquanto estrutura articulada de práticas, relacionada diretamente a organização de grupos, visando a maximização de ganhos econômicos, políticos, sociais e culturais mediante a imposição de sua vontade sobre os demais, recorrendo, em última instância a agressão, e a própria eliminação de quem se opõe a eles” (ALVES, 2020, p. 10).

Podemos sugerir que a milícia em si não tem autonomia e, portanto, ela não tem projeto político próprio e nem eleitoral, ela só existe porque o Estado permite, na medida em que ela é um instrumento de manutenção que opera para as grandes corporações (agronegócio, máfia da saúde, grilagem de terra, especulação imobiliária, venda de gás, comunicação e areais, entre tantas outras atividades). Alguém tem

dúvida que os areais dentro do Assentamento Terra Prometida e da Área de Proteção Ambiental em Duque de Caxias (RJ) têm o conhecimento e consentimento do Estado? Às vezes tem até o financiamento do Estado? Os lixões da Baixada Fluminense não são clandestinos, todo mundo sabe onde eles funcionam, como funcionam, quem é o dono.

O Estado é uma máquina de moer gente, promotor do espetáculo de terror, sobretudo contra negros e pobres em todos os entes federativos. Sendo assim, a ocupação do Estado por grupos políticos a cada eleição na maioria das vezes oferecem à população um projeto de perpetuação das desigualdades para manter o status quo de quem elege os executivos e uma grande parte do legislativo. Quem tem o poder são as grandes corporações, elas dominam as políticas públicas na área da educação, da saúde, assistência social, da cultura, meio ambiente, entre tantas outras. Cinco dos últimos governadores do estado do Rio de Janeiro foram presos por desvios relacionados a operações com grandes corporações, geralmente nos processos judiciais chamadas de máfias da saúde, do transporte, da educação, etc. O Estado é uma organização político administrativa e financeira e todos esses grupos só funcionam e permanecem em atividade porque o Estado assim o permite.

É importante saber que o Estado necropolítico é organizado para manter privilégios, por isso juízes, parlamentares e outros que ganham bons salários têm direitos que ninguém tem, mesmo tendo casa e apartamento para morar, eles têm auxílio moradia, mas não hesitam em conceder ordens de despejos para os trabalhadores rurais e para os sem tetos, como foi o caso do acampamento de Itaguaí(RJ), que teve seus trabalhadores massacrados, apanharam e tiveram suas estruturas incendiadas, quebradas e pilhadas.

Isso que se chama de ausência de política pública é na realidade uma ação de governo conservador e racista, uma política em favor da manutenção da ordem estabelecida. Por exemplo, quando alguns candidatos impedem que outros não disputem votos em alguns territórios, o Estado deveria garantir o processo eleitoral de forma democrática, mas não faz isso porque são exatamente esses candidatos truculentos que estão a serviço desse Estado e da necropolítica que irão garantir sua permanência.

Fica evidenciado que os ganhos dos grupos aqui em questão têm um amplo espectro de camadas na sociedade, ou seja, que esses ganhos não se restringem apenas aos acúmulos de bens. Para o professor José Cláudio as atividades desses grupos apontam para um grande leque de fatores e ações ilícitas onde a violência está presente:

A violência emerge, desta forma, como um mediador dentro de redes inteiras voltadas ao crime, ilegalidades, esquemas de ganho, golpes, mercados ilícitos, jogos, contravenções, acoplados a estruturas oficiais do sistema judiciário, dos aparatos policiais, do sistema penitenciário, de associações de moradores, igrejas, birosacas e botequins. Assim funcionam bocas de fumo, tráfico de drogas, tráfico de armas, roubos, venda e receptação de produtos roubados, sequestros, e uma lista de esquemas em permanente expansão criativa. (ALVES, 2020, p. 12).

A primeira edição do livro “Dos barões ao extermínio” foi de 2003, e esse prefácio da segunda edição, em 2020, trata das transformações ocorridas nesse universo de violência na Baixada Fluminense, mas também os processos de grupos comunitários que encontraram formas e caminhos de resistências. Assim o autor passou a tratar das novas hegemonias nesta área e voltou-se à questão do tráfico de drogas. Mas, antes, relembrou o que permitiu que os grupos de extermínio se formassem e tenham se mantido, até que diversos fatores promovessem algumas reorganizações para os novos grupos emergentes:

Após 1964, três elementos permitiram o funcionamento dos grupos de extermínio: “1) o aparato policial que compõem os grupos e que assassina; 2) o financiamento por grupos econômicos; e 3) o suporte de políticos que garantem o funcionamento do grupo e que se valem dos seus serviços” (ALVES, 2020, p. 12).

Esse quadro que estruturou os grupos de extermínio passou a sofrer transformações com a migração de traficantes da cidade do Rio de Janeiro e com a atuação das milícias.

A Milícia é uma Grande Família

Segundo Alves (2020), a partir de 2010 ocorrem mudanças nas características do tráfico de drogas na Baixada Fluminense (RJ), causadas pela migração de traficantes da cidade do Rio de Janeiro:

As facções criminosas passaram a entender a Baixada como zona de reestruturação produtiva. Ela servia para abrigar os desabrigados pelas UPPs". (Alves, 2020, p.16).

As facções passam a ocupar espaços na Baixada, as características do tráfico, como o tipo de armamento, os bloqueios de vias públicas, por exemplo, passam a ser observados em comunidades de diversos municípios. Com os novos aparatos dos traficantes e a atuação mais intensa dos agentes do Estado, houve o fortalecimento das atuações do grupo criminoso denominado milícia no cenário de todo o Rio de Janeiro e sobremaneira na Baixada Fluminense e Zona Oeste. Os milicianos tradicionalmente são elementos que em sua quase totalidade tem envolvimento com as forças de segurança e, de alguns anos para cá, agruparam servidores do Corpo de Bombeiros, alguns deles foram expulsos da corporação, outros estão afastados e outros em plena atividade no serviço público. No Rio de Janeiro, em muitos casos usam uniforme preto, no braço tem a descrição "polícia", buscam ser cordiais antes de cobrar pelos serviços, cumprimentam os moradores, tem cabelos cortados e tratados, não exigem nas comunidades o pisca alerta e estão envolvidos com a política eleitoral, seja como candidatos, seja no aluguel dos territórios para os pleitos.

A convivência do aparato policial com a estrutura do tráfico de drogas e suas redes correlatas: tráfico de armas, roubos, sequestro, jogo do bicho e demais esquemas permitiu aos agentes do Estado, que lidavam com a segurança pública, eliminar seus intermediários e assumirem, de frente, o novo empreendimento (ALVES, 2020, g. 16).

Um outro autor que percebeu essa relação do Estado com a milícia foi o jornalista e pesquisador do Núcleo de Estudo de Violência da USP, o paulista Bruno Paes Manso, que fez pesquisa no Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense. Autor do livro *"A república das milícias: Dos esquadrões da morte a era Bolsonaro"*, ele aponta que alguns milicianos entendiam que estrategicamente tinham que tratar bem a comunidade sob sua "proteção", e individualmente foram desenvolvendo formas de seduzir os moradores:

O segredo de ganhar a comunidade era fazer o que o Estado não conseguia fazer. Até escola particular para criancinha especial o Betinho pagava. Quando o tráfico quis voltar, os moradores amavam tanto o pessoal que alguns até pediram armas para ficar atirando da janela nos traficantes". (PAES MANSO, 2020, p. 23).

O autor explica que *"historicamente, houve no Rio de Janeiro dois núcleos a partir dos quais esse modelo de negócios se irradiou".* O novo negócio era a taxa cobrada por proteção local. O primeiro é o *"domínio exercido por policiais na associação de bairro da comunidade de Rio das Pedras"*. O outro núcleo foi o da região de Campo Grande e Santa Cruz que cresceu com a presença de policiais no setor de transportes clandestinos de vans, dando origem ao grupo conhecido como Liga da Justiça. Esse será o grupo que avançará para a Baixada Fluminense. Teria sido a partir de uma matéria jornalística de 2005, da jornalista Vera Araújo, que esse tipo de crime organizado foi batizado de milícia.

A milícia é uma organização criminosa atrelada às estruturas do Estado, já foi composta na sua maioria por policiais da ativa, ex-policiais e bombeiros. Atualmente, agrega traficantes de drogas, matadores de aluguel, cobradores de "impostos", entre outros criminosos. Na Baixada Fluminense (RJ) controla quase todos os serviços essenciais à vida. Entre estes serviços destacam-se o atendimento médico, distribuição de vacinas, venda de gás de cozinha, construção irregular de casas e prédios, estacionamentos, flanelinhas,

transporte alternativo, venda de gás, autorização de funcionamento comercial. Também controlam as TVs a cabo, internet de fibra ótica, fornecimento de energia, shows contratados pelo comércio, fornecimento de água, controla a venda de kit churrasco, casas noturnas, e outros serviços. São fortemente representados nos poderes legislativos e no setor de entrega de alimentação: no Rio de Janeiro, os chefes OL do iFood têm ameaçado entregadores que se mobilizam, supostamente com uso da milícia, para impedir protestos e piquetes. Enquanto os diretores do iFood abrem sorrisos descolados para falar de inovação, nova economia e “tecnologia”, por trás dessa fantasia a realidade é a do lucro baseado no uso de um sistema de jagunços (Le Monde Diplomatique, 2021). Estes exemplos nos trazem o quanto a milícia está controlando territórios e serviços no Rio de Janeiro e em São Paulo, provocando o extermínio da juventude negra e desumanização dos seus corpos e subjetividades.

(*) *Geraldo Bastos é Doutor em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ), ativista das lutas sociais em Nova Iguaçu-RJ e colaborador do Palavra Operária.*



VOZ D@S OPRIMID@S



4º Encontro do Saúde Mental nas Periferias

[Intervenção de Sandra Fortes, militante do GOI, no 4º Encontro do @saudementalnasperiferias, que teve como tema "Mães e Violência de Estado"]

"Me solidarizo e agradeço em primeiro lugar com as mães presentes, que tiveram seus filhos mortos e arrancados de suas vidas, pela violência policial, a violência do Estado capitalista. Lutam por justiça. Temos lutado com elas. Vieram dar seu testemunho. Sou do grupo operário internacionalista. Nos solidarizar! Fortalecer o movimento por justiça. Movimento para que este massacre seja encerrado. Vocês vivem pelos filhos e filhas que restaram.

Participamos das mobilizações dos #9 que perdemos e o ato de denúncia do assassinato do Thiago em fevereiro 2024.

Este encontro é um importante momento de reflexão, sobre saúde mental nas Periferias. Sobre a saúde mental da classe trabalhadora. Géssica e Brenda participaram ano passado do Congresso da CSP Conlutas. Foi um momento importante para debater este tema na classe trabalhadora e locais de trabalho.

Muita violência institucional: machismo, racismo, Lgbtqia+fobia. Criminalização da pobreza de todas as formas. Batidas policiais, violência de segurança privada, desemprego, subemprego, trabalho semi escravo, transporte lotado, como navios negreiros, serviços públicos precários, sem lazer seguro.

Isto ocorre no Brasil e no mundo. Estamos testemunhando o massacre do povo Palestino pelo Estado de Israel, um dos maiores fornecedores de tecnologia armamentista para o Brasil e o mundo.

Está semana, atos nacionais, contra a PL 1904. As ricas abortam em segurança. Estamos condenadas também a ser mães de filhos de estupradores. Reforma do ensino médio, escolas cívico, militares, privatização das praias, se juntam à reforma da previdência, reforma trabalhista e outros tantos ataques.

As nossas vidas não valem menos pra nós, que as vidas dos filhos da burguesia.

Como mudar isso? Nos organizar. Nos auto defender. Lutar e governar através destes movimentos sociedades que haja empregos, salários dignos, justiça, liberdade, sem opressão e sem exploração.

Mas para fazer isso valer a sociedade tem que ser controlada por nós, trabalhadoras e trabalhadores."



Assembleia da Apeoesp - 26/04/24 - Praça da República

A falsa democracia nas Assembleias da Apeoesp. Democracia de base ou Condomínio das Correntes?

Nas recentes assembleias da Apeoesp vem ocorrendo uma polêmica sobre a democracia nestas assembleias. Como não poderia ser diferente, a burocracia da CUT/PT e CTB/PCdoB, que dirige o sindicato há décadas, proclama que as assembleias são um exemplo de democracia porque garantem espaço para a fala de correntes que atuam no sindicato. Esta autoproclamação democrática da velha burocracia da Apeoesp é avalizada pelos dirigentes que abandonaram a oposição, a exemplo de Geraldinho (Gegê), do MEOB.

Porém, a realidade está longe do que afirmam os velhos e novos burocratas da diretoria da Apeoesp. Relembremos.

Durante seu "reinado" como Presidenta da Apeoesp, Bebel mantinha com mão de ferro o controle das assembleias, reservando para si um tempo ilimitado de fala, assim como o "direito" de intervir e comentar cada fala que contrariasse suas posições políticas. Agora, que seu "reinado" acabou, Bebel é obrigada a dividir seu poder no sindicato e nas assembleias com dirigentes da ex-oposição para manter o controle sobre a "massa". Além de ter de manter a farsa da "segunda presidência", contracenando com seu preposto, o "Primeiro Presidente" Fábio Santos.

A "mão de ferro" de Bebel é hoje substituída por velhas artimanhas burocráticas, do tipo "deixar correr o tempo" das falas dos amigos e "dar caneladas" para encurtar a fala dos "inimigos". Na assembleia de 24/5 havia ainda uma espécie de "bobo da corte", encenada por um homem no alto do caminhão de som, que aplaudia as falas de Bebel e seus aliados e hostilizava as falas da oposição.

Até aqui, nenhuma novidade do que já conhecemos do arsenal de manobras, provocações e agressões, desde sempre utilizado pelas castas burocráticas de todos os naipes, que parasitam os sindicatos e outros organismos da classe trabalhadora.

Contudo, é preciso reconhecer o argumento dos burocratas para "provar" que existe uma ampla democracia nas assembleias: de fato, a palavra é garantida para vários grupos de oposição. Mas, como se diz, é aqui que a "porca torce o rabo". Ao permitir o ascenso ao Olimpo do caminhão de som a um grupo seletivo de opositores, a burocracia mantém a aparência de democracia, mascarando a verdadeira essência antidemocrática das assembleias da Apeoesp.

Esta essência é revelada pelos seguintes fatos:

A base não tem garantido o direito à fala nas assembleias. Apenas as "direções" o têm. Uma professora ou professor de base que se atreva a pedir a fala numa assembleia, teria que passar pelo "crivo" da diretoria e das correntes de oposição pra poder falar. O acordão para fazer a lista de oradores já é "costurado" previamente no CER.

Esta prática burocrática está consolidada há décadas na Apeoesp, estabelecendo um "modus vivendi" que acomoda a todos: diretoria e oposição. É isto que denominamos de Condomínio das Correntes, que tem o monopólio da palavra, desde sempre, nas assembleias da Apeoesp. Isto é o que explica o fato bizarro de que são sempre as mesmas pessoas que falam em cima do caminhão.

Não é garantida a apresentação e votação de todas as propostas existentes nas assembleias. Por exemplo: nós do GOI-Palavra Operária temos uma proposta distinta das que foram defendidas e votadas nas últimas assembleias: greve imediata (defendida pela maioria das correntes da Oposição Combativa) e greve de aplicativos (defendida pela Diretoria). Nossa proposta é a Greve Unificada com os metroviários, sabespianos, ferroviários e demais categorias do Serviço Público e das Estatais de São Paulo. Porém, para nossa proposta "subir ao caminhão" teríamos de primeiro obter nosso "certificado" de membro do Condomínio das Correntes. Como se vê, a farsa da "democracia" nas assembleias da Apeoesp vem sendo encenada por todos estes atores da situação e da oposição.

É preciso que as professoras e professores de base quebrem este monopólio das falas estabelecido pelo Condomínio das Correntes.

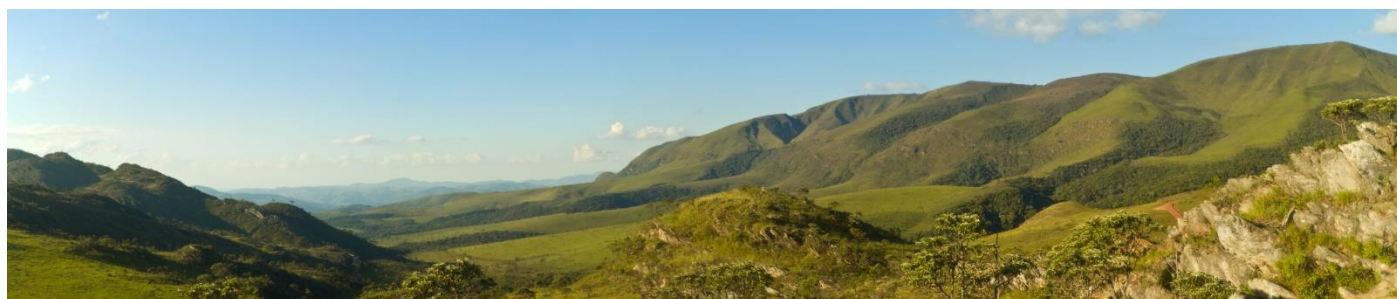
É preciso exigir que a palavra seja garantida a todas e todos professoras e professores que queiram falar e tenham propostas. Que o tempo seja dividido igualmente para cada orador/a inscrito/a.

É preciso acabar com este formato de assembleia em que as falas são feitas do alto do "Olimpo" de um caminhão de som, cujo acesso é guardado por um batalhão de bate-paus (homens e mulheres). Assembleia Horizontal Já! Que as falas sejam feitas no chão, ao lado dos "mortais" da base da categoria: "De camarote não! A luta é aqui no chão!"

Fora os bate-paus! Que todas e todos respeitem as posições em debate, sem agressões morais nem físicas.

Chamamos as professoras e professores de base a lutarem por esta verdadeira Democracia nas assembleias.

Chamamos as correntes da Oposição Combativa, que lutam de forma sincera pela democracia na Apeoesp, que se recusem a participar do acordão de bastidores para definir a lista de oradores nas assembleias. Que peçam a palavra desde o chão da assembleia. Desta forma poderemos desmascarar a falsa democracia de Bebel e Cia. e seus novos aliados da diretoria e lutar por uma verdadeira Democracia na Apeoesp. Este chamado se estende também às correntes da minoria da diretoria que se mantém na perspectiva da luta pela democracia sindical.



Serra do Gandarela vista do Ribeirão da Prata - Foto: Paulo Baptista

SIM à SERRA DO GANDARELA e ao PARQUE NACIONAL. NÃO ao “PROJETO APOLO – Novo Conceito” da Vale S.A.

A Serra do Gandarela, em Minas Gerais/Brasil, na Cordilheira do Espinhaço e no coração do Quadrilátero Ferrífero-Aquífero, localizada muito próxima a Belo Horizonte, nos municípios de Caeté, Santa Bárbara, Raposos e Rio Acima, tem extrema relevância ambiental, reconhecida assim por diversos estudos.

Por isso, na região foi criado em 2014 o Parque Nacional, resultado de grande mobilização da sociedade civil que requereu em 2009 a sua criação. Infelizmente, parte da Serra do Gandarela não está protegida pela Unidade de Conservação federal devido à pressão da Vale S.A. e aliados da mineração, e ficou de fora dos limites a área com mais singularidades e de maior relevância hídrica, importante para as bacias dos rios das Velhas (São Francisco) e Piracicaba (Doce) e para a produção de água para Belo Horizonte e sua Região Metropolitana.

É precisamente nessa área que a Vale S.A. quer o mega empreendimento “Projeto Apolo – Novo Conceito”, uma mina com cava (7km), rebaixamento do lençol freático (200 metros de profundidade), ramal ferroviário (9km), pera ferroviária, 2 pilhas gigantescas (total de 230 milhões de m³, altura de 250m e 294m e área de 53 e 215 hectares), TCLD (Transportadora de Correia de Longa Distância), usina de beneficiamento, diques, sumps, depósito de explosivos (paiol), estradas internas e externas e demais estruturas.

São previstos impactos ambientais de grande magnitude: destruição da Serra do Gandarela, com sua singular paisagem e biodiversidade; destruição de extensas áreas de recarga (cangas ferruginosas) e do principal aquífero da região (é nele que está o minério de ferro); rebaixamento do lençol freático; comprometimento

da quantidade e qualidade das águas nas bacias dos ribeirões da Prata e Preto e córregos São João e Maria Casimira; secamento de nascentes; perda de cachoeiras; supressão de dezenas de cavidades, sítios arqueológicos e grandes áreas de Mata Atlântica e Cerrado; risco à paleotoca (cavidade que foi habitada por animais pré-históricos extintos há mais de 10 mil anos) e 3 outras cavidades de máxima relevância, a trechos de Mata Atlântica primária, à fauna e flora endêmicas e/ou em risco de extinção e à adutora de água de Caeté.

Os impactos sociais previstos nas comunidades e sedes urbanas do entorno são muitos e graves, entre eles: aumento do custo de vida e níveis de poeira, ruído e vibração; intenso tráfego de maquinário e carretas; violência; tráfico de drogas; prostituição adulta e infantil; gravidez precoce; restrições ao lazer nos atrativos naturais como cachoeiras e quedas d'água; dano ao potencial turístico regional. Como o empreendimento pretendido é no entorno imediato do Parque Nacional da Serra do Gandarela, em alguns pontos a menos de 100 metros, estão previstos impactos às águas, biodiversidade e beleza paisagística e prejuízo à visitação pública

Por isso eu assino este manifesto dizendo SIM À SERRA DO GANDARELA E AO PARQUE NACIONAL E NÃO AO PROJETO APOLO-Novo Conceito: porque sou a favor da natureza, biodiversidade, segurança hídrica, qualidade de vida e outras formas de geração de renda para a população de hoje e das futuras gerações.

Assine o Abaixo Assinado: <https://aguasdogandarela.org.br/abaixo-assinado/>

Leia o jornal O Gandarela: https://aguasdogandarela.org.br/?sdm_process_download=1&download_id=2714

[texto e imagens produzidos pelos organizadores do movimento; colaboração de Fátima Oliveira e Paulo Felipe]





PAINEL DAS LUTAS



#PalestinaLivre | Ato dos 76 anos de Nakba!

Em 15 de Maio estivemos presentes em mais um ato convocado pela Frente Palestina.

15 de Maio é uma data de resistência do povo palestino, pois marca Nakba.



#orgulholgbtqia | 28a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, a maior do mundo.

O GOI/Palavra Operária participou do Bloco de Esquerda, construído por organizações políticas, coletivos e movimentos sociais para se contrapor à direção da Parada.

Foi muito importante participar e ouvir as intervenções deste importante ato, que resgata o espírito político, classista e de luta das reivindicações do Movimento LGBTQIAPN+.



#descriminalizaçãodasdrogas |

16 de junho, em São Paulo, aconteceu a Marcha da Maconha. Para nós do GOI este ato e movimento de luta são extremamente importantes para a descriminalização das drogas e o fim do encarceramento da juventude negra e trabalhadora das periferias.



#orgulholgbtqia |

Em 9 de Junho, o Movimento LGBTQIAPN+ de Itapeverica da Serra, região metropolitana de São Paulo, fez História com a 2a Parada do Orgulho LGBTQIAPN.

Com tema sobre Saúde Mental, o movimento fez uma importante e necessária reflexão sobre os Serviços Públicos de Saúde na cidade, sobre a violência enfrentada pela nossa comunidade, a situação das escolas públicas e a militarização, além da necessidade de fortalecer o movimento.



Criança não é mãe! Estuprador não é pai! |

Milhares de ativistas, militantes e organizações da classe trabalhadora e dos direitos das mulheres tomaram às ruas de São Paulo hoje, 15/6, para mais uma manifestação contra o PL 1904, que criminaliza o aborto em caso de estupro.

Sigamos nas ruas e mobilizados para enfrentar mais este ataque!



#Abaixo o pl1904 |

Domingo, 23 de Junho, aconteceram novos atos contra o PL 1904 em todo o país.

Em São Paulo, na Avenida Paulista, milhares de ativistas, organizações políticas, movimentos sociais e de luta das mulheres tomaram às ruas e saíram em marcha.



SEM ARMA
SEM DROGAS
SEM ROUBO
SEM SOCORRO
07/01/23
19 ANOS.



ELEIÇÕES DA CIPA
DIRETORIA DE TABOÃO DA SERRA
Vote
RICARDO ALVES
Professor Categoria O
EE. Laurita Ortega Mari

- ☐ Combater o assédio moral nas escolas.
- ☐ Por melhores condições de trabalho para os Professores categoria O e todos Trabalhadores da Educação.
- ☐ Professor não é administrador de plataformas. Pela autonomia pedagógica.

NÃO À PRIVATIZAÇÃO, TERCEIRIZAÇÃO E MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS!

#Fora Tarcísio #unificação já |

Participação do GOI/Palavra Operária durante o 1º Ato contra às Privatizações e pelo Fora Tarcísio, chamado pela @oci.comunista e @comitecptm, com a participação de diversas organizações socialistas e entidades da classe. Pela unificação das lutas da Educação, Estatais e Funcionalismo de SP!

#Justiça Para Thiago |

Thiago Gomes é uma vítima do Estado e da PM assassina.

Acusado de roubar um celular (que nunca foi encontrado), foi morto com 4 tiros por PMs a paisana no dia 07 de Janeiro de 2023.

Seguimos juntos com @deuzacordeirodelima na luta por Justiça!

#Cipa Educação |

Participação nas eleições da Cipa da Rede Estadual de Ensino de SP.

Não à privatização, terceirização e militarização das escolas públicas!



#vatnasruas |

Ação de colagem de cartazes pelo fim da escala 6x1 realizada hoje, 29/5, em Taboão da Serra, nos arredores do Shopping.

Uma folga nunca foi, nem nunca será suficiente!



#Jornal Palavra Operária |

Piquete na Cinpal I (metalúrgica de Taboão da Serra).

Dialogando com a classe operária.



#Jornal Palavra Operária |

Piquete na Sercom (Telemarketing de Taboão da Serra).

Dialogando com a juventude explorada e oprimida.



Grupo Operário Internacionalista

Palavra Operária é uma publicação do **GOI**. Um jornal independente e de luta contra os patrões, governos e pelegos dos sindicatos, para dar voz às trabalhadoras e trabalhadores na luta por melhores condições de trabalho e de vida, por uma sociedade socialista. Leia e conheça mais as análises e políticas do GOI em nossas redes sociais:

Acesse nossas redes:

<https://linktr.ee/GOIPALAVRAOPERARIA>

